

A FORMAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Marcelo Porto Nicola¹; Vivien Diesel²

RESUMO

O presente trabalho investiga a influência do trabalho participativo dos técnicos na evolução do capital social na comunidade rural do Carro Quebrado, município de Pinheiro Machado-RS, que compõe em conjunto com outros três municípios da serra do sudeste, a área fisiográfica do Projeto Área Piloto de desenvolvimento microrregional sustentável e participativo. A metodologia utilizada envolveu, revisão bibliográfica, análise de dados secundários, entrevistas guiadas/diretivas com informantes-chave, aplicação de escala de medição da evolução do capital social e uma reunião na comunidade com utilização da técnica de visualização móvel. Como resultado destaca-se o significativo avanço nos seis elementos do capital social nos níveis, macro, meso e micro, após o início do Projeto Área Piloto, e o reconhecimento de uma relação positiva entre, a ação dos agentes de desenvolvimento municipais na comunidade e os avanços verificados em capital social. Apesar desses avanços, o estoque atual de capital social no Carro Quebrado, possui um amplo potencial de crescimento à medida que limitações no processo participativo vão sendo superadas e se intensificam a democracia e a cidadania num contexto mais além da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: participação, desenvolvimento sustentável, capital social.

INTRODUÇÃO

Nos anos 90, ressurgiu o interesse nas dimensões social e institucional do desenvolvimento sustentável. Woolcock (1999,2002) coloca que uma série de publicações reavivou o interesse por esses temas longamente negligenciados e observa que, ao final da década de 90, estas publicações começaram a se aglutinar sob o termo capital social, cuja definição diz respeito a normas e redes sociais que permitem a ação coletiva.

Compreende-se que a capacidade de ação coletiva é um requisito do desenvolvimento sustentável quando este é percebido pela perspectiva "bottom-up". Assim, o capital social está intimamente relacionado à capacidade de organização e constituição de redes de cooperação social e estas, por sua vez, são fundamentais no processo de desenvolvimento sustentável.

A revisão bibliográfica mostra a possibilidade de construção de capital social e evidencia a importância dos agentes externos e sua interação com as comunidades de

¹Mestrando de Extensão Rural no CPGEExR/CCR/UFMS, Santa Maria – RS. Eng. Agrônomo, funcionário da empresa ASCAR/EMATER-RS. End: Rua Alberto Pasqualini, nº 90/ apto 01. CEP: 97.015 – 010. Santa Maria – RS. Fones: 055 3027 3369; 053 9108 3545. E-mail: marcelo_nicola@via-rs.net.

²Professora Adjunta DEAER/CCR/UFMS, Santa Maria - RS. End: Rua Duque de Caxias, nº 1900 /apto 504. Santa Maria – RS. Fones: 055 223 0436; 220 8458. E-mail: vivien@ccr.ufsm.br.

beneficiários para a concretização das instituições de capital social a partir dos fatores precursores locais. Conforme Durston (1999) para que ocorra formação de capital social, o uso de metodologias participativas e a institucionalização de espaços participativos devem acompanhar todo o processo, com a intenção gradual de transferir o protagonismo do planejamento e da execução das ações do projeto para os beneficiários finais. Na construção do capital social, em primeiro lugar os agentes externos devem investir na capacitação dos beneficiários, em segundo lugar oportunizar espaços para que estas habilidades sejam executadas e, em terceiro lugar, os agentes externos devem proteger as instituições embrionárias de capital social (ex. conselhos, associações, fóruns,...) enquanto predominar na região um clientelismo autoritário (DURSTON, 1999, 2000; WOOLCOCK E NARAYAN, 2000).

O presente trabalho tem por objetivos avaliar a evolução do capital social em uma comunidade rural inserida em um programa de desenvolvimento sustentável microrregional, e investigar em que medida essa evolução é fruto da ação dos agentes de desenvolvimento externos na comunidade ou é dependente de outras condicionantes mais além dessa interação e desse âmbito comunitário.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do estudo da evolução do capital social e da ação dos agentes de desenvolvimento externos na comunidade do Carro Quebrado, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- i- revisão bibliográfica para estruturação do referencial teórico da pesquisa;
- ii- análise dos dados secundários constantes nos registros e documentos do escritório municipal da Emater, como levantamentos estatísticos, relatórios, inclusive de DRP(diagnóstico rural participativo);
- iii- entrevistas guiadas/diretivas com informantes-chave (um extensionista, um funcionário do serviço estadual de saúde e dois líderes locais);
- iv- aplicação de escala de medição para avaliação da evolução do capital social na comunidade. O instrumento foi elaborado com base no modelo síntese de tipos e dimensões de capital social proposto por Woolcock (1998), adaptado por Castilhos (2002). Este instrumento de medição do capital social foi aplicado para 08(oito) moradores. Ele é composto de 20(vinte) itens representativos de inúmeras dimensões, elementos e tipos de capital social. Os agricultores foram orientados a valorar sua percepção sobre a intensidade de presença/ausência de cada item na realidade local da

comunidade, através de notas de variavam de 01 a 10, nas épocas de 1993 e atual. A análise dos dados foi efetuada agrupando-se os itens e as valorações correspondentes; e v- reunião na comunidade rural com utilização da técnica participativa de trabalho com grupos, denominada visualização móvel com vistas a estruturação de uma matriz de impacto. Esse foi o principal procedimento para investigar a influência do trabalho dos agentes externos na formação do capital social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de Carro Quebrado é composta atualmente por 28 famílias, a maioria dos quais agricultores familiares de baixa renda, que exploram áreas de topografia acidentada, solos com restrições ao uso intensivo, e tem na agropecuária sua principal atividade.

Para promover o desenvolvimento local, a partir do Projeto Área Piloto, os agentes externos procuram perseguir o desenvolvimento sustentável pela utilização de metodologias participativas. Dentre os agentes externos que atuam na comunidade a EMATER assume protagonismo na mobilização comunitária e integração das parcerias. A atuação na comunidade intensificou-se após o diagnóstico da realidade e a implantação do Projeto Área Piloto, ambos concretizados em 1993.

O levantamento de dados realizado no Carro Quebrado evidencia que, na percepção dos entrevistados, houve avanços em todos os elementos de capital social na comunidade, como revela a Tabela 01.

Tabela 01: Medição dos elementos de capital social em 1993 e hoje na comunidade do Carro Quebrado – Pinheiro Machado-RS.

Épocas		(1993)	(Hoje)	(1993)	(Hoje)
Níveis	Dimensões	Enraizamento	Enraizamento	Autonomia	Autonomia
Macro		2,70	7,50	2,70	7,80
Meso		1,90	6,50	2,20	5,00
Micro		4,00	7,10	3,20	7,50

Fonte: Levantamentos dessa pesquisa.

A Tabela 02 mostra os avanços nos elementos de capital social em termos percentuais, após o período de 10 (dez) anos de ação dos agentes externos seguindo o modelo participativo na promoção do desenvolvimento na comunidade.

Tabela 02: Avanços percentuais nos elementos de capital social na comunidade do Carro Quebrado – Pinheiro Machado-RS.

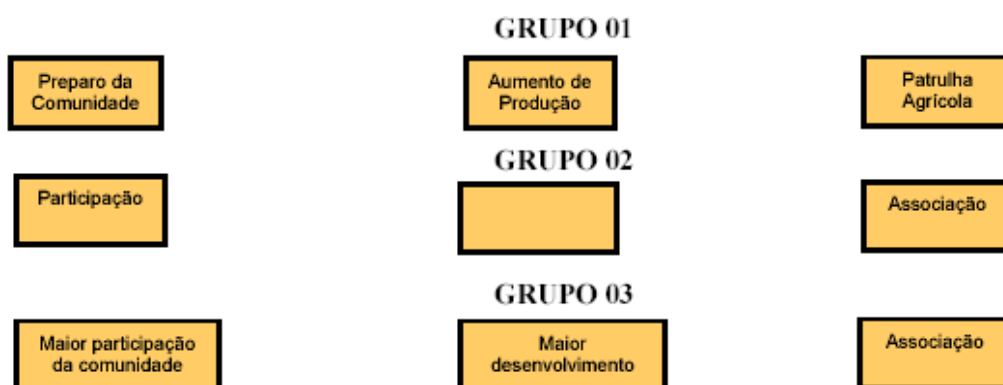
NÍVEIS	ELEMENTOS	AVANÇOS (%)
MACRO	SINERGIA	178
	CREDIBILIDADE E EFICÁCIA INSTITUCIONAL	189
MESO	CONEXÃO	242
	COMPROMISSO CÍVICO DOS INDIVÍDUOS	127
MICRO	INTEGRAÇÃO	78
	COMPROMISSO CÍVICO DOS INDIVÍDUOS	134

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

Fonte: Levantamentos dessa pesquisa.

A partir do conjunto de observações avalia-se que a ação externa, ao longo dos últimos dez anos, no âmbito do projeto de desenvolvimento regional participativo Área Piloto, resultou na evolução positiva do capital social na comunidade. Apesar dos avanços, compreende-se que o estoque atual de capital social no Carro Quebrado tem um amplo potencial de crescimento.

O esquema abaixo apresenta a matriz de impacto elaborada na reunião com a comunidade abordando as ligações entre o trabalho dos técnicos e a formação de capital social.



Os resultados apontados como conseqüência do trabalho participativo dos agentes externos são constituídos em sua maioria (72%) por variáveis intimamente relacionadas com capital social como organização, participação, associação, comunicação e preparo da comunidade. Isso indica que o trabalho dos agentes externos está intimamente relacionado com a formação do capital social. A pesquisa permite inferir uma forte influência da ação dos agentes externos ao nível de mobilização comunitária, que é um fator relevante para superação dos dilemas do desenvolvimento sustentável seja sob uma perspectiva "bottom up" ou "top down", uma vez que, também, instrumentaliza a comunidade para demandar mais quantidade e qualidade na ação do Estado.

LITERATURA CITADA

CASTILHOS, D.S.B. de. **Capital Social e Políticas Públicas**: Um estudo da linha infraestrutura e serviços aos municípios do PRONAF. 2002.172 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)- Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DURSTON, J. **¿Qué és el capital social comunitario?** Santiago do Chile: CEPAL/ División de Desarrollo Social, jul. 2000. Série Políticas Sociales

DURSTON, J. Construyendo capital social comunitario. **Revista de la CEPAL**, n. 69, p 103-118, dic. 1999..

WOOLCOCK, M. Social Capital and Economic Development: Towards a Theoretical Synthesis and Policy Framework. **Theory and Society**, v. 27, n.2, p. 151-208,1998.